



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FRANCIELI IAGER**

**A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS – CEJA ERECHIM.**

**ERECHIM**  
**2015**

**FRANCIELI IAGER**

**A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS – CEJA ERECHIM.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção da  
licenciatura no Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus*  
Erechim.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

**ERECHIM**

**2015**

**Universidade Federal da Fronteira Sul**

**Rodovia ERS 135, km 72, nº 200**

**Erechim – RS**

**CEP 99700-970**

**Caixa Postal 764**

**Fone: (54) 3321-7050**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Iager, Francieli

A pedagogia de Paulo Freire no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Erechim./ Francieli Iager. -- 2015.

40 f.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia , Erechim, RS , 2015.

1. EJA. 2. Paulo Freire. 3. CEJA. I. Pereira, Prof. Dr. Thiago Ingrassia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**FRANCIELI IAGER**

**A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS – CEJA ERECHIM.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

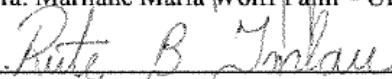
Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 09/12/2015

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Marilane Maria Wolff Paim – UFFS / Erechim



Prof. Esp. Rute Imlau – CEJA Erechim



Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira – UFFS / Erechim

Dedico este trabalho a todos os que buscam o conhecimento, enfrentando inúmeros desafios durante sua caminhada, mas que seguem confiantes na busca de seus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e por iluminar meu caminho, dando-me força e coragem para enfrentar os desafios, especialmente nestes últimos cinco anos.

Agradeço enormemente a minha família, especialmente a meu pai Pedro, minha mãe Geni e minha irmã Gisieli por aturarem e entenderem meus ataques nervosos e minhas ansiedades com os trabalhos e estágios realizados.

Aos meus amados: noninho André, vó Ana, nono Antônio e nona Angelina por toda a força recebida, pois apesar de não entenderem muito do que é universidade, graduação, falam orgulhosos às pessoas que sua neta será uma professora.

Ao Odinei, por ser meu namorado há onze anos, aguentando, especialmente esses últimos cinco anos de loucura. Entendo que não foi fácil namorar uma acadêmica, ainda mais futura pedagoga e ele, apesar da vontade de largar, seguiu firme e forte até o final.

A minha colega de sala, colega de trabalho, amiga e companheira de aluguel Gleicimara pela parceria e risadas (muitas, aliás) ao longo desses cinco anos. Esta foi uma amizade que iniciou na graduação, mas que durará para sempre, mesmo que ela volte para Itatiba do Sul e sinta muito a minha falta (e vai sentir muito mesmo).

As componentes do nosso Quinteto Fantástico – Alíssia, Cândida, Patrícia e Gleicimara por todas as risadas, trabalhos, passeios e momentos partilhados juntos. Gurias! Nós juntas, somos demais!!!!

A toda equipe do CEJA Erechim pelo acolhimento, permissão e total apoio na realização de minha pesquisa. Vocês têm amor e acreditam no que fazem e isso me fez ter forças e acreditar em meus sonhos.

Finalmente, agradeço ao meu orientador e professor Thiago, que me permitiu ser autora de meu próprio trabalho, dando-me total autonomia para construí-lo, mas sempre estando por perto para auxiliar no que fosse necessário.

“Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando”.

FREIRE



## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência teórica de Paulo Freire em relação ao Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), da cidade de Erechim/RS, no que se refere à perspectiva metodológica desenvolvida na instituição. Verificar em que medida seu pensamento está influenciando e sendo reinventado no Centro e conhecer os critérios utilizados na concessão da Medalha Paulo Freire, recebida pela instituição no ano de 2010. Para isso, realiza-se uma análise documental qualitativa do regimento escolar, do Projeto Político Pedagógico e dos Decretos e Leis que instituíram o Centro comparando-se as ideias de Paulo Freire e a metodologia utilizada na instituição. A fim de alcançar esses objetivos utiliza-se de algumas bibliografias de Paulo Freire e outros estudiosos do campo da educação popular. A partir do estudo realizado percebe-se que é necessário trabalhar com os estudantes a partir da realidade em que estão inseridos, bem como a faixa etária. Entretanto, é importante reinventar a metodologia utilizada, permitindo que os mesmos desenvolvam a autonomia e criticidade. Também é possível afirmar que está previsto no CEJA Erechim o trabalho a partir da mesma linha teórica que Freire, pois em várias passagens do Regimento e do PPP há indícios e referências às suas ideias.

Palavras Chave: EJA. Paulo Freire. CEJA.

## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1 – Visita do consultor do MEC no CEJA Erechim.....	28
Fotografia 2 - Parceria do CEJA com outras instituições.....	29

## **LISTA DE SIGLAS**

EJA	Educação de Jovens e Adultos
CEJA	Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos
PPP	Projeto Político Pedagógico
CME	Conselho Municipal de Educação
MEC	Ministério da Educação
RAE	Rede de Apoio Escolar
CPM	Conselho de Pais e Mestres
MEB	Movimento de Educação de Base
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
DF	Distrito Federal
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>16</b>
2.1 Paulo Freire e seu método de alfabetização.....	19
2.2 Conquistas da EJA após a Constituição de 1988.....	22
<b>3 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA ERECHIM.....</b>	<b>24</b>
<b>4 PAULO FREIRE E O CEJA.....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como foco a influência teórica de Paulo Freire em relação ao Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), da cidade de Erechim/ RS, no que se refere à perspectiva metodológica que está sendo desenvolvida na instituição. Para isso, pretende-se verificar em que medida o pensamento do autor está presente e influenciando nos documentos normativos da instituição. Também observa-se de que forma Freire está sendo reinventado na proposta do CEJA Erechim, além de compreender os critérios utilizados para a concessão da Medalha Paulo Freire, premiação recebida pela instituição no ano de 2010.

Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza como método a análise documental qualitativa, serão analisados o regimento escolar, o Projeto Político Pedagógico do CEJA Erechim e os Decretos e Leis que instituíram o Centro, realizando assim, uma comparação entre as ideias de Paulo Freire e a metodologia utilizada na instituição. Sobre documentos, Cellard (2012, p.296) defende que “[...] de fato, tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou ‘fonte’, como é mais conhecido atualmente”.

Ainda sobre documentos, Ludke (1986, p.39) afirma que eles “[...] não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Nesta perspectiva, o objetivo desta análise é saber de que forma o autor Paulo Freire está presente na instituição, através de suas ideias pedagógicas. Para isso, serão utilizadas algumas bibliografias de Paulo Freire e de outros autores do campo da Educação Popular que estudam sobre a EJA, com o intuito de realizar uma comparação com os documentos existentes na instituição a ser pesquisada.

A motivação para pesquisar e aprofundar os conhecimentos na área da Educação de Jovens e Adultos surgiu após a realização de algumas observações para a disciplina de EJA, ministrada pela Professora Doutora Marilane Maria Wolff Paim no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim. Nesta disciplina, abordou-se sobre o que é ensinado nessa modalidade de ensino, bem como a metodologia utilizada pela escola para trabalhar com essas turmas.

Antes da observação na turma escolhida, vários debates foram realizados em sala de aula utilizando diferentes autores que se dedicaram ao tema. A partir desses diálogos, verificou-se que a EJA tem como intuito trazer os estudantes de volta à sala de aula, que por

algum motivo não concluíram seus estudos ou desistiram ao longo do caminho. Os motivos que ocasionaram e ainda ocasionam essas desistências são inúmeros. Entre eles pode-se mencionar a falta de oportunidades e condições de acesso, reprovações, falta de incentivo da família. Através dessa modalidade de ensino, é possível incluir a classe popular no sistema educacional de ensino.

Porém, a partir das observações realizadas para a disciplina, pode-se afirmar que ainda nos dias atuais, a EJA possui deficiências no que diz respeito à metodologia utilizada com os alunos, já que, muitas vezes, os professores não levam em consideração a faixa etária e a realidade deles na hora de planejar as aulas. Uma das principais consequências de não se considerar a faixa etária e a realidade dos estudantes, é que os professores acabam trabalhando conteúdos desnecessários, descontextualizados se comparados à realidade dos alfabetizando, além de infantilizar os adultos, pois levam para as salas de aula desenhos infantis para eles pintarem em alusão a datas como Dia das Mães, dos Pais, sendo que em virtude da idade dos educandos, estes familiares podem nem estarem mais presentes.

Um dos autores trabalhados na disciplina foi Paulo Freire, sua metodologia e contribuições para a EJA. Freire afirma que o processo de ensino e aprendizagem acontece tanto com os que ensinam quanto com os que aprendem, havendo uma troca de experiências entre ambos, o que chamou de “dodiscência” (FREIRE, 1996). O autor defende também a valorização dos conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo, suas vivências, para dessa forma, tornar a aprendizagem realmente significativa.

As constatações acerca do que é trabalhado com os jovens e adultos geraram curiosidade em saber como funciona essa modalidade de ensino, bem como os motivos que levaram essas pessoas a fazerem a EJA e a não cursarem todos os níveis normalmente. Também gerou inquietação, os conteúdos trabalhados com essas turmas, a fim de entender como é realizada a alfabetização ou a continuação dos estudos dessas pessoas em nível de Ensino Fundamental.

Ainda sobre o assunto, a cidade de Erechim possui o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) que trabalha com o Ensino Fundamental em uma perspectiva freireana. No ano de 2010, a instituição recebeu o prêmio Medalha Paulo Freire pelo projeto desenvolvido com os alunos, sendo que, na época, o CEJA estava em seu primeiro ano de trabalho. Essa premiação despertou grande interesse em saber sobre o projeto vencedor, bem como sobre o trabalho que continua sendo desenvolvido na instituição, além de verificar se o

pensamento de Paulo Freire continua presente nas discussões e no Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Nessa perspectiva, este trabalho de conclusão de curso tem como intuito analisar o CEJA Erechim a fim de compreender melhor o processo e funcionamento do mesmo, assim como o modo que Paulo Freire está presente nas discussões e documentos normativos da instituição.

Diante disso, o trabalho será apresentado em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se uma introdução sobre o tema da pesquisa, seu surgimento, bem como uma apresentação do autor e sua relação com a Educação de Jovens e Adultos. O segundo será destinado a uma abordagem mais teórica e histórica acerca da EJA, além de tecer mais sobre o CEJA Erechim. Por fim, no terceiro capítulo serão apresentadas as análises e as considerações finais que se chegaram sobre o assunto.

## 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo abordará brevemente alguns dos aspectos históricos referentes à Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tendo em vista os acontecimentos mais importantes, assim como a luta de Paulo Freire em defender o acesso à educação de qualidade para a classe popular, bem como ideais e desafios encontrados ao longo do caminho.

Sabe-se que a Educação é direito de todos, porém essa foi uma conquista que demorou a acontecer no Brasil. Com a Educação de Adultos não foi diferente, pois ela começou a ganhar espaço a partir da década de 1930, período em que o país passava por um processo de industrialização. O contexto da industrialização criou a necessidade de mão de obra com o mínimo de qualificação para conseguir manusear as novas máquinas que estavam sendo adquiridas para a produção nas fábricas (SAMPAIO, 2009).

É importante salientar a importância e a necessidade de todos os indivíduos terem direito à educação, alfabetização e conhecimentos gerais, a fim de possuírem condições para tomar decisões e se imporem perante a sociedade e seus demais membros. Sobre o assunto, Pinto (2005, p. 83) afirma que “O educando adulto é antes de tudo um membro *atuante* da sociedade. Não apenas por ser um trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência”.

A educação dessa parcela da população, porém, centralizou-se em instruir os indivíduos a atuarem nas indústrias e a diminuir os índices de analfabetismo, pois agora esses números se tornavam motivo de vergonha para o país, levando em consideração o crescimento da sociedade brasileira até então (SAMPAIO, 2009). Era a elite dominante preparando as classes menos favorecidas a fazerem o trabalho braçal, uma vez que a mesma não objetivava ensinar as massas populares a pensarem, serem críticos e atuantes na sociedade, pois poderiam estar colocando em risco sua posição de controle e superioridade.

Ainda sobre o assunto, Paim (2009) relata que em fins da década de 1940, o Governo do Brasil entendeu a Educação de Jovens e Adultos como sendo uma responsabilidade da política nacional e, desse modo, lançou a primeira Campanha Nacional de Alfabetização, com o intuito de diminuir os índices de analfabetos no país.

Outro fato relevante que contribuiu com a EJA foi o fim da era Vargas, no ano de 1945, período em que “o país experimentou a efervescência política da redemocratização. Essa condição contribuiu para que a educação dos adultos definisse sua identidade, tomando a



forma de uma campanha nacional de massa” (PAIM, 2009, p. 30). Essa campanha obteve resultados expressivos, de modo que se expandiu pelo Brasil.

Entretanto, essa campanha sofreu muitas críticas no que diz respeito às suas carências tanto pedagógicas, quanto financeiras e administrativas: o aprendizado se dava de maneira mecânica, sem levar em consideração a região, muito menos a idade dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem (PAIM, 2009).

Desse modo, os conhecimentos prévios, as crenças e os valores que os indivíduos construíram ao longo de sua vida, através de suas experiências vivenciadas no trabalho, família ou comunidade, não eram levados em consideração na hora de sua alfabetização. Existia somente a transmissão de conhecimentos do professor para o aluno e o ensino se dava com os mesmos métodos e conteúdos que as crianças recebiam no início de sua escolarização.

Convém lembrar que em 1947, a EJA recebeu seu primeiro material didático que consistia em um livro de leitura que ensinava através do método silábico. Também nesse período, foram criadas escolas supletivas, porém a campanha e os materiais foram abolidos antes da década de 1950, uma vez que o método não conseguiu alcançar os objetivos determinados, pois era mecânico e inadequado à faixa etária e a realidade dos estudantes (PAIM, 2009).

Ainda nessa perspectiva, Oliveira (2015, p. 61) em sua dissertação de mestrado relata que:

Na década de 50 lançaram-se várias campanhas de alfabetização. A primeira foi a Campanha de Alfabetização de Adultos, logo depois, em 1952, a Campanha de Educação Rural e, mais para o final da década, em 1958, a II Campanha de Erradicação do Analfabetismo, sendo que ambas não tiveram uma vida muito longa e pouco se observou de ações positivas que realmente ocasionassem mudanças.

Na década de 1950, havia muito preconceito contra os analfabetos, como se eles próprios fossem os únicos culpados e responsáveis por estarem nessa situação. A diversidade cultural, bem como a trajetória de vida desses sujeitos não era sequer mencionada, a fim de descobrirem-se os reais motivos por não terem estudado.

Pode-se afirmar que a necessidade de auxiliar a família com o trabalho, desde cedo, foi um dos grandes motivos do analfabetismo. Não era possível conciliar trabalho e estudo e, somava-se a isso, a crença de que o sustento de todos era mais importante do que o conhecimento das letras. Naquela época, as pessoas não possuíam grandes aspirações quanto à vida profissional, apenas precisavam conseguir manter a si mesmas e aos seus, pois as famílias eram muito grandes e era preciso muito esforço para viver com um mínimo de

dignidade. E as pessoas que desejavam estudar não tinham oportunidades ou condições socioeconômicas. As dificuldades de acesso ou de existência de escolas na região onde moravam também foi um grande empecilho para a alfabetização na época.

Cabe considerar que as pessoas analfabetas sofreram e ainda sofrem muito preconceito por não saberem ler e escrever. Galvão (2007, p. 24) relata que eram usadas metáforas depreciativas para falar da situação desses indivíduos, sendo que identificavam “[...] o analfabetismo à ‘escuridão’ da ‘cegueira’, o analfabeto ao ‘cego’, e a alfabetização à redentora ‘retirada da venda dos olhos’ e saída das ‘trevas da ignorância’”.

Infelizmente as pessoas não têm ideia que as palavras pejorativas podem acabar com a autoestima desses sujeitos, pois essa situação acaba causando constrangimentos e vergonha fazendo com que escondam do restante das pessoas que são analfabetos. Outro fator ocasionado por esses preconceitos, é que os próprios analfabetos acabam acreditando que são incapazes, aceitando a situação e a exclusão a que estão submetidos sem tentarem dar início ou continuidade ao processo de escolarização.

A respeito do desprezo por si próprio, acrescenta-se também as palavras de Freire (1979, p. 61) quando este afirma que eles “[...] ouvem dizer tão frequentemente que não servem para nada, que não podem aprender nada, que são débeis, preguiçosos e improdutivos que acabam por convencer-se de sua própria incapacidade”.

Desse modo, os analfabetos acabam deixando-se influenciar pela classe dominante e param de lutar por seus direitos, continuando a serem controlados, fazendo, conhecendo e entendendo apenas o que convém aos dominadores. Isso limita e muito a participação crítica da classe popular por um lugar na sociedade em que possam dialogar frente a frente com os dominadores com argumentos coerentes, entendendo e defendendo seus pontos de vista, acabando com a antiga concepção do diálogo que parte de cima para baixo como imposição e ordem e não como troca, partilhamento de ideias.

Paulo Freire foi um dos grandes defensores da educação como direito de todos, sendo que essa educação deveria ser igualitária e de qualidade. Freire sempre lutou para que a classe popular tivesse esse acesso, mas para isso, era necessário acabar com as antigas concepções acerca do que deveria ou poderia ser ensinado e começar a pensar a educação de uma forma mais dialógica e crítica. Para tanto, era preciso partir das experiências das pessoas, a fim de tornar o aprendizado realmente significativo e fazer com que a população descobrisse seu poder e sua importância na sociedade.

## 2.1 PAULO FREIRE E SEU MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO

Ainda sobre a história da EJA no Brasil, em 1960, Paulo Freire se torna o principal representante de um movimento que defendeu o analfabetismo como preocupação social e política, para além do pedagógico. Segundo Freire, para alcançar êxito, o ensino deveria acontecer de acordo com a realidade dos envolvidos no processo de aprendizagem, onde eles participassem realmente, pois não eram ignorantes ou imaturos. As pessoas possuem antes mesmo da escrita, a leitura do mundo, de tudo que as cerca. Dessa forma, o ensino deve partir da realidade vivenciada pelos sujeitos e não de fatos isolados que nada tem a ver com os mesmos. No dizer de Brandão (2008, p. 49), “Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre a sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo”.

Paulo Freire acreditava que no processo de ensino e aprendizagem, tanto os professores quanto os alunos aprendem uns com os outros, numa relação de troca e partilhamento de saberes. É o conhecimento a respeito do dia a dia das pessoas que serão alfabetizadas, seu conhecimento de mundo e os valores que prezam que devem ser tomados como ponto de partida na hora de alfabetizar, tendo assim uma alfabetização emancipadora. O que não pode acontecer é esquecer-se dessa cultura própria dos sujeitos e querer ensinar somente o que a cultura padrão, dominante, traz como a forma correta de agir e pensar perante a sociedade, reproduzindo novamente o saber de forma mecânica e descontextualizada.

Sobre alfabetização emancipadora, Freire e Macedo (1990, p. 29) afirmam ser necessário levar em consideração dois aspectos:

Por um lado, os alunos devem alfabetizar-se quanto às próprias histórias, a experiência e a cultura de seu meio ambiente imediato. Por outro lado, devem também apropriar-se dos códigos e culturas das esferas dominantes, de modo que possam transcender a seu próprio meio ambiente.

Por isso da importância de conhecer e respeitar as duas dimensões, seus conhecimentos prévios, uma vez que se levar em consideração apenas o que a cultura dominante preza, estarão aceitando seu modo de agir, de pensar, já que há todo um interesse de classes por trás disso. Deve-se pensar o que a classe dominante está querendo impor à classe popular, o que quer que a mesma acredite para poder continuar no controle, deixando

no esquecimento sua própria cultura, seus anseios, objetivos, passando a acreditar e a viver apenas de acordo com os preceitos da cultura dominante.

Dessa forma, a alfabetização de jovens e adultos proposta por Freire leva em consideração a cultura dos sujeitos e, para isso os educadores ou “animadores de debate”, como ele chamava, escolhiam palavras geradoras utilizadas na alfabetização através dos “Círculos de Cultura”. Esse processo valorizava e instigava os alfabetizandos a aprenderem e entenderem, pois são fatos e experiências que fazem sentido em suas vidas (BRANDÃO, 2008).

Seu método consistia em, primeiramente descobrir o “universo vocabular” das pessoas, ou seja, as palavras que mais eram utilizadas pelos alfabetizandos, as chamadas palavras e temas geradores. Para isso, os animadores conviviam com eles, acompanhavam o seu dia a dia, a fim de entenderem quais as reais necessidades dos alfabetizandos e de onde deveriam partir para a alfabetização, a fim de que esta tivesse resultados satisfatórios.

Segundo Freire (1979, p. 42) “as palavras geradoras devem nascer desta procura e não de uma seleção que efetuamos no nosso gabinete de trabalho, por mais perfeita que ela seja do ponto de vista técnico”. Essa metodologia fazia com que o aprendizado se tornasse significativo, já que partia da realidade vivenciada por eles, fazendo com que os alfabetizandos se reconhecessem durante o processo.

Por essa razão, o método de Paulo Freire utilizava o diálogo, a construção conjunta entre professores, ou animadores, e alfabetizandos. Tal método era contrário a tudo que foi proposto até então, uma vez que não havia ensino mecânico nem cartilhas prontas, os materiais eram produzidos pelos próprios alunos. “Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador” (FREIRE, 2011, p. 100).

Nessa perspectiva, Freire objetivava alfabetizar os sujeitos de modo a desenvolver a criticidade, a reflexão e o entendimento, a fim de conhecerem seus direitos, de sentirem-se capazes, valorizados, acabando com o sentimento de inferioridade que os perseguia até então. Baquero (2008, p. 156) utiliza a seguinte argumentação para reforçar essa ideia:

[...] todo o processo de educação de adultos implica o desenvolvimento crítico da leitura do mundo, o qual envolve um trabalho político de conscientização. A tomada de consciência se dá não de forma isolada, mas através das relações que os homens estabelecem entre si mediados pelo mundo.

Freire trabalhava a partir do diálogo, problematizando, dando exemplos, sem ser algo imposto ou cansativo para aprender. Primeiro conhecia a realidade, o dia a dia das pessoas, para depois, com a convivência, levantar palavras geradoras que tivessem um real significado, para então estudarem cada uma delas e suas famílias silábicas, após eram levantados temas geradores que surgiam com as palavras e iniciavam as discussões acerca do assunto (BRANDÃO, 2008).

O movimento de Freire em prol da alfabetização da classe popular iniciou-se no Nordeste, em 1962, por ser esta a região mais pobre do país, além de ser a região da qual Freire era natural e desenvolvia sua atuação acadêmica. Em quarenta e cinco dias, Freire alfabetizou cerca de trezentos trabalhadores. Com o resultado obtido, o Governo Federal ofereceu apoio para que se alfabetizasse a partir desse método em todas as regiões do Brasil. No ano seguinte, foi preciso realizar cursos de formação para coordenadores nas capitais do país. Assim, iniciou-se uma campanha de alfabetização nacional que tinha como foco a alfabetização da população urbana e rural (FREIRE, 1979).

Várias iniciativas surgem nesse período, inspiradas nos ideais de Paulo Freire, ideais estes que defendiam a necessidade das pessoas em refletirem criticamente acerca da realidade vivenciada por elas, a fim de que pudessem ser capazes de ver e entender o que se passava ao seu redor. Oliveira (2015, p. 62) menciona “[...] os programas do MEB – Movimento De Educação de Base, do Movimento de Cultura Popular do Recife, dos Centros Populares de Cultura União dos Estudantes, assim como a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria de Educação de Natal”.

Apesar das conquistas alcançadas, em 1964, com o Golpe Militar, não foi possível realizar todos os objetivos do Primeiro Plano Nacional, porque os futuros alfabetizados eram vistos como ameaças, já que com eles, aumentaria o número de eleitores da classe popular, podendo decidir sobre os políticos que assumiriam o poder. Uma vez alfabetizados, teriam condições de refletir, criticar e decidir realmente sobre os novos governantes do país. Com esses acontecimentos, Freire foi exilado e o Governo continuou com programas de alfabetização apenas conservadores e assistencialistas.

No ano de 1967, o Governo criou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com o intuito de alfabetizar os adultos. O MOBRAL se expandiu por quase todos os municípios do país, mas foi extinto em 1985, já que não alcançou números expressivos de alfabetizados em seu período de vigência. O MOBRAL deu lugar a Fundação Educar, que apoiou o governo em suas iniciativas para alfabetizar as pessoas que não o foram

na idade certa (PAIM, 2009). Após esses acontecimentos, outras duas conquistas da EJA no Brasil foram a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, no ano de 1996, que defenderam o direito e o acesso à educação básica a todos, independente da idade.

## 2.2 CONQUISTAS DA EJA APÓS A CONSTITUIÇÃO DE 1988

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, ficou claro o direito de todas as pessoas à educação, sem levar em consideração a idade dos envolvidos no processo. Sampaio (2009, p. 21) relata que “[...] em 1988, a pressão popular por educação e escolas melhores e em maior quantidade levou a Constituição Federal a estender o direito à educação básica aos jovens e adultos como um dever do estado, afirmando a sua obrigatoriedade e gratuidade”. Ressalta-se que, até então essa oferta era destinada apenas às crianças.

A aprovação da Lei nº 9.394/96 - a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - também foi um acontecimento muito importante para a história da EJA no Brasil. A Seção V é destinada à Educação de Jovens e Adultos e os artigos 37 e 38 defendem o direito à educação para todas as pessoas que não tiveram acesso ou condições de continuar seus estudos na idade certa, bem como cursos supletivos para concluir o Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a idade dos estudantes (BRASIL, 1996).

Nessa direção, no ano de 2000, o Ministério da Educação aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, através do Parecer do Conselho de Educação Básica 11/2000. O documento afirma que:

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (BRASIL, 2000, p. 5).

Em outras palavras, a EJA é uma oportunidade muito importante para os jovens e adultos iniciarem ou concluírem seus estudos, para que se tornem indivíduos atuantes nas decisões e escolhas realizadas em sociedade, das mais simples às mais complexas. Podendo, desse modo, exercer funções importantes na comunidade na qual estão inseridos, além de terem conhecimentos suficientes para perceber quando estão querendo lhes impor algo e terão seus próprios argumentos para não serem mais manipulados pela classe dominante.

Por outro lado, salienta-se que a falta dos domínios de escrita e leitura não devem ser instrumentos geradores de preconceitos e exclusões, uma vez que a pessoa analfabeta possui experiência de vida, de mundo, está inserida em uma comunidade que possui sua própria cultura e o fato de não saber ler e escrever não quer dizer que seja menos inteligente ou inferior a qualquer sujeito alfabetizado.

Outro aspecto importante que consta no Parecer é o que diz respeito à estrutura, a organização e ao funcionamento da EJA em todo o país. O referido documento relata que “[...] dentro de nosso regime federativo, os Estados e os Municípios, de acordo com a distribuição das competências estabelecidas na Constituição Federal, gozam de autonomia e assim podem estabelecer uma normatividade própria, harmônica e diferenciada” (BRASIL, 2000, p. 28). Com isso, cada estado e cada município podem criar instituições de EJA, de modo a ampliarem a oferta e melhorarem seu funcionamento, de acordo com as especificidades da região.

Diante dessas considerações, é possível afirmar que a EJA trilhou um longo caminho para poder conseguir conquistar seu espaço. Porém ainda há muitas deficiências nessa modalidade de ensino, já que existem poucas políticas públicas voltadas a ela, além de quase não haver formação de professores específicos, para que a aprendizagem se torne realmente significativa e satisfatória.

Após esse breve apanhado histórico da EJA no Brasil, o próximo capítulo será destinado à contextualização de uma instituição do município de Erechim / RS que se dedica a essa modalidade de ensino, mais especificamente a alfabetização e ao Ensino Fundamental. A mesma está relacionada às ideias de Paulo Freire e, por isso, será estudada nesse trabalho.

### **3 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA ERECHIM**

Esse capítulo tem como intuito apresentar o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Erechim, objeto de análise do presente trabalho. Dessa forma, serão abordadas algumas conquistas da instituição, além de citar algumas leis e decretos que auxiliaram na organização da mesma.

Devido ao aumento do uso das tecnologias e exigências cada vez maiores no mercado de trabalho, é necessário que as pessoas estejam em constante aperfeiçoamento profissional, a fim de estarem habilitadas a competir com os demais sujeitos na procura por um bom trabalho. Convém ressaltar que essa procura vem aumentando nos últimos anos, já que o nível de exigência sobre a formação dos indivíduos é cada vez maior, tanto para os empregos considerados mais simples até os cargos de maior prestígio.

Cabe também considerar que há muitas pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental e, para poderem conseguir melhores empregos e melhorar sua qualidade de vida, procuram iniciar ou dar continuidade aos estudos. São muitos os motivos que levaram esses sujeitos a desistirem ou a não iniciarem sua escolarização. Dentre eles pode-se destacar a intensa jornada de trabalho a que estão submetidos, levando assim a desistência dos estudos, pois estando cansados não conseguem entender ou acompanhar as aulas. Alguns estudantes já são pais e mães de família, não tendo com quem deixar seus filhos; a necessidade de trabalhar pelo sustento, não restando tempo para dedicação aos estudos também é um desses fatores; o difícil acesso à escola; a falta de vontade e de estímulos para estudar, acreditando que o conhecimento não é importante.

Para tanto, existem muitas instituições que trabalham com os indivíduos que pretendem continuar seus estudos. Em Erechim, o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Erechim é voltado àqueles que desejam concluir o Ensino Fundamental na modalidade de EJA. O CEJA Erechim foi criado no ano de 2009, porém passou a atender a partir de 2010 em parceria com algumas Escolas Municipais, Sindicatos e Igrejas.

Nessa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico – PPP (2014) da instituição afirma que o centro procura criar as condições necessárias para as pessoas continuarem seus estudos, além de alfabetizar aqueles que não tiveram acesso à escolarização ou que desistiram de concluir o Ensino Fundamental por algum motivo. De acordo com a Lei nº 4621, de 28 de dezembro de 2009, que instituiu o CEJA Erechim, em seu Art. 4º fica determinado que o



mesmo foi “[...] criado com o objetivo de orientar e subsidiar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) do Município de Erechim, bem como, de forma integrada ou complementar, a educação profissional”.

A respeito das turmas e locais onde são realizadas as aulas, Destri e Rocha (2015, p. 39), afirmam que o CEJA em 2014:

Conta com doze turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental. São seis turmas atendidas no turno da manhã, situadas em Escolas Municipais e em espaço cedido por uma empresa do ramo alimentício que buscou essa parceria a fim de aumentar a escolarização aos seus funcionários. [...] Há uma turma cujo atendimento se dá no período vespertino. [...] E no período noturno são atendidas mais cinco turmas.

Convém ressaltar que, segundo as autoras, existe ainda uma turma de alfabetização de adultos, atendida em um espaço não formal de ensino, e outra em uma Faculdade da cidade, que atende a imigrantes que necessitam ou aprender a Língua Portuguesa ou aperfeiçoá-la.

A partir da leitura do PPP (2014), os professores do CEJA procuram trabalhar, além dos livros didáticos, com a realidade dos estudantes, respeitando seus conhecimentos prévios, individualidades, procurando envolvê-los nas atividades a fim de que compreendam e que seja algo realmente significativo e importante aprender. Nessa perspectiva, o PPP (2014, p. 25) da instituição ressalta que:

[...] além dos livros didáticos distribuídos pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), adotados pelo CEJA Erechim, os educadores, em sua prática pedagógica diária, utilizam de recursos didáticos adequados ao contexto e às atividades desenvolvidas, visando o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Com isso, reforça-se a necessidade de trabalhar partindo das experiências dos educandos, ainda mais quando se tratam de adultos, isto é, de nada adianta pedir para eles pintarem desenhos ou completarem espaços que faltam em frases de folhas de atividades como se fossem crianças de oito, nove anos. É preciso questionar em que sentido esse exercício fará a diferença na vida desses sujeitos.

Um dos motivos que ocasionam a evasão por parte de quem retoma os estudos e acaba abandonando-os novamente são justamente as atividades fora do contexto vivenciado pelo estudante, já que algumas instituições de ensino partem de elementos sobre os quais eles sequer conhecem ou tiveram contato algum dia, ou ainda atividades destinadas a crianças das séries iniciais. Por isso é tão importante trabalhar a partir dos conhecimentos prévios e das necessidades do dia a dia dos educandos e não com algo distante, talvez desconhecido.

Entretanto, isso não quer dizer que os docentes devam permanecer apenas no que a turma já conhece e domina, mas sim, fazer uma ligação entre o que já conhecem e o que será descoberto no decorrer das aulas. É a partir dessa perspectiva que o CEJA se propõe a trabalhar.

Desse modo, o Projeto Anual 2015 da instituição tem como intuito diminuir a evasão e a infrequência escolar dos estudantes matriculados. Salientando que, conforme o Regimento Escolar da instituição (2013), os estudantes que procuram o Centro são pessoas que tem distorção de idade/série, trabalhadores rurais, funcionários de empresas que não puderam ou não tiveram acesso ao estudo antes.

Para diminuir a evasão e infrequência escolar, de acordo com Destri e Rocha (2015, p. 41), foram pensadas algumas medidas, tais como:

Realizar o controle de faltas semanalmente, encaminhando-os ao Serviço de Apoio Escolar; buscar junto aos estudantes informações que levem ao motivo das faltas consecutivas; envolver os colegas na busca de informações que levem ao retorno dos estudantes infrequentes às aulas; promover situações didáticas significativas que respeitem a bagagem cultural e as limitações dos estudantes; oferecer um currículo contextualizado que venha ao encontro da realidade dos estudantes; elaborar e realizar atividades didáticas que sejam prazerosas e significativas para o corpo docente e discente.

Ainda sobre a diminuição da evasão e infrequência escolar, uma das propostas que está sendo aplicada nas turmas chama-se “Prêmio 100% CEJA” que consiste na anotação das faltas dos estudantes, realizada pelos professores cada vez que trabalham com as turmas. Esse controle é exposto na sala e, em uma data marcada, é anunciada a turma que obteve maior frequência nas aulas. Nesse dia, são feitas apresentações artísticas, além de uma socialização entre todos com os resultados alcançados. Essa atividade é realizada a cada fim de semestre e a coordenação e os professores perceberam que a proposta obteve bons resultados, já que o percentual de faltas diminuiu.

Outro fator importante para a permanência do estudante na escola é a equipe de Apoio ao Processo de Ensino-aprendizagem. Essa equipe tem como objetivo fazer com que os estudantes que demonstram dificuldades no processo de aprendizagem não abandonem a instituição. Para isso se reúnem em busca de soluções para que os educandos com infrequência escolar retomem seus estudos regularmente. Dessa forma, o PPP (2014, p. 21) ressalta que a Equipe Diretiva do CEJA “[...] procura articular-se com o Conselho Escolar, CPM, Centros de Referência de Assistência Social, Unidades Básicas de Saúde e comunidade de forma geral por meio da RAE (Rede de Apoio Escolar)”.

Para consolidar os objetivos acima expostos, o Centro desenvolve suas atividades através de quatro módulos. A Resolução CME nº 25, de 15 de dezembro de 2010 define as matrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos do CEJA Erechim, ampliando as áreas de conhecimento para cinco, sendo elas: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Ensino Religioso.

Dessa forma, defende-se que é possível construir e compartilhar conhecimentos com os demais através do diálogo com os sujeitos durante o processo de escolarização. Como descreveu Freire (2011, p. 50) “O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo sujeito de sua ação”. Por isso é imprescindível o desenvolvimento de uma consciência crítica nas pessoas, a fim de que conheçam seus direitos e lutem por eles, transformando e construindo saberes.

Acrescenta-se também a existência de um prêmio de nível nacional denominado Medalha Paulo Freire, que consiste em reconhecer instituições ou personalidades que se sobressaíam no que diz respeito à alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. O prêmio incentiva as experiências educacionais que criam políticas, projetos ou programas acerca desse assunto, sempre levando em consideração alguns critérios para avaliação. Os critérios de avaliação são publicados em editais e entre eles estão: a presença das ideias de Paulo Freire, a importância das experiências para as políticas públicas de EJA, participação democrática, envolvimento, estrutura, formação continuada de professores e resultados obtidos (PORTAL DO MEC, MEDALHA PAULO FREIRE<sup>1</sup>).

A imagem representa os estudantes, os professores e a direção do CEJA no ano de 2010 recebendo a visita do consultor do MEC, Ionilton Aragão. Na ocasião, conforme registrado no site da Prefeitura Municipal de Erechim um grupo foi a Brasília – DF receber a medalha, a Diretora e a Coordenadora da Divisão de Educação de Jovens e Adultos, Rute Imlau e Franciele Fátima Marques, respectivamente, juntamente com o secretário de Educação do município Anacleto Zanella<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10031-edital-01-2011-secadi&category\\_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10031-edital-01-2011-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01/11/2015

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/4621/24-11-2010/ceja-erechim-recebera-medalha-paulo-freire>. Acesso em 20/10/2015

Fotografia 1 – Visita do consultor do MEC no CEJA Erechim.



Fonte: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/4621/24-11-2010/ceja-erechim-recebera-medalha-paulo-freire>. Acesso em 20/10/2015.

De acordo com o Edital nº 1 de 2 de maio de 2011 - Concessão da Medalha Paulo Freire - são escolhidas no máximo cinco experiências para serem agraciadas com o prêmio em todo o país, mas para isso é preciso ter vínculo com universidades, secretarias de educação, movimentos sociais ou organizações não governamentais. Em 2010, o reconhecimento do CEJA Erechim foi motivo de muito orgulho para a instituição, já que estava em seu primeiro ano de funcionamento e ter recebido o prêmio foi uma prova de que um bom trabalho estava sendo desenvolvido, merecendo ser destacado.

Outro prêmio importante para o CEJA Erechim aconteceu no ano de 2012, a nível internacional, referente à publicação na revista da UNESCO sobre as práticas realizadas no Centro, tendo como título: “Políticas y prácticas em alfabetización de personas jóvenes y adultas: lecciones desde la práctica innovadora em América Latina Y Caribe”. A publicação apresenta algumas iniciativas sobre o trabalho com a EJA nos países da América Latina e Caribe. A participação na revista foi de extrema relevância, já que esta é internacional. Isso engrandece e reconhece os esforços da gestão escolar para que as práticas realizadas na

instituição melhorem cada dia mais, além de motivar todos os envolvidos nessa modalidade de ensino a buscarem cada vez mais conhecimento e formação.

Acrescenta-se também que, além da alfabetização e da conclusão do Ensino Fundamental, os estudantes do CEJA Erechim têm possibilidade de se qualificarem para o mundo do trabalho, através de uma parceria que a instituição possui com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Erechim, SENAI e SENAC.

Fotografia 2 – Parceria do CEJA com outras instituições



Fonte: <http://ejaerechim.blogspot.com.br/2011/10/parceria-que-da-certo.html>. Acesso em 20/10/2015

Diante das considerações realizadas até o presente momento, foi possível verificar que o CEJA Erechim possui, em sua metodologia, semelhanças com o que foi proposto por Paulo Freire. Por isso, o próximo capítulo será destinado a uma análise dos documentos normativos da instituição a partir de leituras realizadas a respeito das obras do autor, buscando entender como a perspectiva metodológica dele está sendo realizada na instituição, bem como reinventada de acordo com as necessidades atuais dos estudantes.

#### 4 PAULO FREIRE E O CEJA ERECHIM

Este capítulo tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar do CEJA Erechim, a fim de verificar em que medida o pensamento de Paulo Freire está presente nesses dois documentos normativos da instituição, bem como o modo através do qual ele está sendo reinventado. Para isso, as análises serão realizadas com base em citações do autor e dos documentos, com o intuito de fazer uma comparação entre os mesmos e verificar se as ideias seguem a mesma linha de pensamento.

Ao analisar o Regimento Escolar e o PPP da instituição é possível verificar a linha teórica de ambos, sendo que a mesma faz referência em vários momentos às ideias de Paulo Freire. É o que se pode constatar na seguinte passagem do Regimento Escolar (2013, p. 5), no que diz respeito a sua filosofia como “[...] concepção de educação enquanto processo humanizador, participativo, democrático, inclusivo e de qualidade para todos”.

Freire, também defende a educação como sendo um direito de todos, e ela deve ter qualidade e participação dos envolvidos no processo. Para que os estudantes aprendam a ler e escrever e não somente “decifrar” as letras, mas entender o que elas querem dizer. Soma-se assim, as palavras de Baquero (2008, p. 155), sobre a educação de adultos na visão de Freire.

A problematização da formação de pessoas adultas é questão de cerne na obra de Paulo Freire, que a concebe de forma vinculada à questão da alfabetização numa perspectiva de educação emancipatória, uma vez que compreende a alfabetização para além de uma aprendizagem mecânica da técnica de codificação e decodificação, mas como leitura de mundo.

Diante das palavras de Baquero, percebe-se claramente a intencionalidade de Paulo Freire quando aborda o tema da educação de adultos. Para Freire, não bastava apenas saber ler e escrever, mas era preciso compreender o que estava escrito e através dessa compreensão desenvolver sua autonomia, tornando-se um sujeito capaz de realizar mudanças sociais em seu meio. Para ser autônomo no processo de aprendizagem, o sujeito deveria partir da sua própria leitura de mundo, ou seja, dos conhecimentos e experiências vivenciadas. O Regimento Escolar do CEJA traz elementos que vão ao encontro dessas ideias, como por exemplo, o objetivo de “[...] mediar o processo de aquisição e construção do conhecimento [...] concluindo seus estudos com êxito e que sejam capazes de dominar competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho” (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p. 7).

Conforme relatado em capítulos anteriores, a educação das massas populares nem sempre foi realizada do mesmo modo e com a mesma intencionalidade que a da classe social mais elevada, a chamada elite. Era ensinado apenas o que a elite acreditava ser necessário que a classe trabalhadora soubesse, ou seja, o básico para fazer o serviço mais braçal, de fábrica, que não envolvesse cargos mais elevados, com o intuito de não correrem risco de perder seu espaço, poder e controle sobre e para essa classe.

Desse modo, quanto mais mecânico fosse o ensino melhor, pois não instigava os homens a pensarem, criticarem, entenderem o contexto em que estavam inseridos, fazendo apenas com que reproduzissem o que, como Freire costumava falar, os “dominadores” queriam. Assim, se a população não pensa, não reivindica seus direitos, não causa nenhum tipo de trabalho, as autoridades e classes que se julgam superiores e detentoras do poder continuam no comando.

Nesse sentido, Freire (2007, p. 59) corrobora que:

Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar. Como tal, não é o privilégio de uns poucos com que silenciam as maiorias. É exatamente por isto que, numa sociedade de classes, seja fundamental à classe dominante estimular o que vimos chamando de cultura do silêncio, em que as classes dominadas se acham semimudas ou mudas, proibidas de expressar-se autenticamente, proibidas de ser.

Para tornar os sujeitos mais críticos, mais seguros de si, de seus direitos e deveres enquanto cidadãos é preciso ensinar e partilhar saberes. Essas necessidades se fazem cada vez mais presentes na sociedade atual. É preciso dar voz para que eles falem, se defendam, busquem melhorar suas condições de vida, participando ativamente das decisões tomadas na sociedade, acabando com a acomodação costumeira frente aos fatos que ocorrem, sem saberem que podem e devem emitir opiniões e pareceres frente a diferentes assuntos. Freire (2011, p. 41) afirma que “[...] a educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos continuidade para que os educandos sejam eles mesmos”.

Vale ressaltar que de nada adianta a Constituição Federal afirmar e defender a igualdade entre todos os sujeitos, com os mesmos deveres e direitos, sendo participantes na sociedade e na democracia, se na prática isso não acontece. É preciso fazer com que essas leis saiam do papel e sejam aplicadas realmente, pois se todos são iguais, é evidente que devam fazer parte da sociedade.

Em vista disso, o PPP (2014, p. 26) reitera que o CEJA “[...] está preocupado com uma pedagogia fundada na ética, no respeito, na dignidade e na própria autonomia do estudante”.



Desse modo, os sujeitos desenvolverão sua autonomia e criticidade, desempenhando seu papel e dando sua contribuição na sociedade, só assim poderão sentir-se verdadeiros cidadãos e auxiliar na melhoria da situação do país.

O CEJA Erechim busca desenvolver em seus estudantes justamente esse senso crítico perante a realidade vivenciada por eles na comunidade que estão inseridos, a fim de que conheçam a força de mudança que possuem em suas mãos. Sobre isso, o PPP (2014, p. 6) traz como justificativa da filosofia a necessidade para que se “[...] instigue o estudante a ser sujeito de seu próprio desenvolvimento” e se “favoreça a transformação através do respeito mútuo, do diálogo, da participação, da cooperação, da solidariedade e do engajamento”.

Nesses termos, a melhor forma de alcançar esses objetivos é através do diálogo. É ele que trará os elementos necessários para a problematização, para os debates. Para isso, deve-se compreender que tanto os professores quanto os estudantes aprendem durante todo o processo, em uma troca de experiências e nas construções conjuntas de saberes.

Levando em consideração essa perspectiva de aprendizagem, é preciso entender as palavras de Freire (2011, p. 35), quando este afirma que, “[...] por isso, não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo”. Com isso, entende-se que cada indivíduo traz consigo saberes adquiridos ao longo de sua vida e, ao falar em jovens e adultos, esses conhecimentos estão mais presentes. O professor deve saber respeitá-los, entendê-los e partir deles para continuar a aprendizagem dos estudantes.

Seguindo a mesma lógica, o Regimento Escolar (2013, p. 60) tem como objetivo “[...] oportunizar o aprendizado aos jovens e adultos, assegurando-lhes condições educacionais apropriadas, considerando as características de cada estudante, seus interesses, condições de vida e trabalho”. Nota-se aqui, novamente as ideias defendidas por Freire, como ensinar através da realidade dos estudantes, com elementos advindos de seu dia a dia, partindo de seus conhecimentos. Salienta-se, porém, que o docente não pode permanecer apenas no que o estudante sabe e na sua realidade, mas sim, partir dela, para depois de apropriar-se da sua realidade, de entendê-la, possuir condições para analisar quaisquer assuntos.

Para Freire (2007, p. 23), “[...] na medida em que os alfabetizados vão organizando uma forma cada vez mais justa de pensar, através da problematização de seu mundo, da análise crítica de sua prática, poderão atuar cada vez mais seguramente no mundo”. Ou seja, após compreender o funcionamento do seu meio, fica mais fácil entender e respeitar outras realidades. Inúmeras pessoas desconhecem seus direitos nas questões trabalhistas, direitos de



consumidor, de cidadão em geral, por exemplo. Refletir e discutir acerca desses pequenos problemas é de extrema importância, pois é a partir deles que os assuntos serão aprofundados, gerando outros e assim sucessivamente.

No que se refere ao CEJA, o Regimento Escolar (2013) propõe uma metodologia que não se detenha somente nas questões metodológicas e técnicas da aprendizagem de seus estudantes, mas que esteja voltada também para a formação e auto formação destes durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Sobre o assunto, o Regimento Escolar (2013, p. 14) alega que:

Permite-se assim, a discussão e ampliação dos saberes já construídos, oportunizando elementos de superação das diferenças sociais, construindo novos significados e novos universos simbólicos, favorecendo a transformação dos já existentes, sempre permeados pela pesquisa (ação – reflexão – ação dentro da construção do conhecimento).

Novamente aqui é possível realizar uma ligação com o “método” de Freire, no que tange ao modo de trabalho do CEJA Erechim. Entende-se, portanto, que os professores são orientados a realizar seus debates com os estudantes baseados nos conhecimentos que estes já possuem em assuntos do dia a dia, aprofundando os estudos acerca dos mesmos. Além de aproveitarem estes assuntos para inserirem outros nas discussões, aumentando o conhecimento e acesso a situações novas, agregando novos saberes e significados, partindo sempre da construção conjunta entre estudantes e professores.

A fim de reforçar essa linha de pensamento, Freire e Macedo (1990, p. 29) afirmam que:

A ideia de alfabetização emancipadora sugere duas dimensões da alfabetização. Por um lado, os alunos devem alfabetizar-se quanto às próprias histórias, a experiência e à cultura de seu meio ambiente imediato. Por outro lado, devem também apropriar-se dos códigos e culturas das esferas dominantes, de modo que possam transcender a seu próprio meio ambiente.

Diante dessas palavras, entende-se a importância de aprender a partir das próprias vivências, mas não focando apenas nestas. Por isso, deve-se pesquisar e aprender a respeito das outras culturas, outras realidades com as quais os estudantes não tenham muito contato, para estarem atualizados e acompanharem os acontecimentos do mundo.

Nessa perspectiva, o Regimento Escolar (2013, p. 6) traz como um de seus objetivos “[...] fortalecer a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade, estimulando a participação crítica e criativa dos cidadãos em suas comunidades, permitindo assim que as pessoas sejam agentes de sua própria história”.

Outro fator relevante é compreender que cada região possui sua própria cultura, seu modo de vida e seus costumes. Por isso é necessário realizar adaptações quanto à maneira de ensinar e aprender. Sobre isso, Freire (1990, p. 82) afirma que “[...] uma coisa é ler minha obra a fim de identificar-se com minhas posições e decidir se elas são válidas. Mas não se devem fazer as mesmas coisas que fiz em minha prática”.

O que Freire quis dizer, é que cada educador deve trabalhar a partir de seu contexto, pois cada lugar, cada período histórico traz consigo uma realidade diferente. Cada comunidade, por exemplo, possui seus valores, suas crenças e elas podem ser diferentes de outras. Por isso deve-se ter o cuidado de não generalizar e fazer apenas um currículo. É preciso ir ao encontro das necessidades de cada comunidade, pois ao generalizar-se estará se reproduzindo o mesmo sistema de sempre, o padrão dominante negando as várias culturas existentes, defendendo apenas uma como sendo a real, a correta.

Diante disso, percebe-se que é possível trabalhar com os jovens e adultos nessa perspectiva, pois assim, eles aprendem e compreendem o meio em que vivem. Dessa forma, a educação realmente faz sentido. Porém, para isso acontecer, deve-se acabar com essa concepção de transferência de saberes e partir para o entendimento de que existe uma partilha de saberes, uma construção conjunta entre professores e estudantes. O que acontece é que um pode entender mais de determinado assunto que outro, mas ambos aprendem nessa relação. É uma troca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados para essa pesquisa permitiram que eu aprofundasse meus conhecimentos acerca da Educação de Jovens e Adultos, além de conhecer o CEJA Erechim que trabalha em uma perspectiva metodológica baseada nos princípios da Pedagogia de Paulo Freire, mais especificamente na alfabetização e Educação Básica.

Como já mencionado nesse trabalho, o interesse por essa temática surgiu a partir de uma disciplina de EJA realizada ao longo da graduação. Fiquei muito curiosa em entender como os jovens e adultos eram tratados, qual metodologia era utilizada nas aulas, os temas estudados, especialmente no que se referia à alfabetização e a Educação Básica.

Desde o início da pesquisa, meus objetivos se resumiram em verificar em que medida o pensamento de Freire está presente, influenciando e sendo reinventado na instituição, sendo que para isso, foram analisados o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico do CEJA Erechim. Também fiquei curiosa sobre os critérios utilizados na concessão da Medalha Paulo Freire, concedida à instituição no ano de 2010.

Para alcançar meus propósitos, iniciei a pesquisa com alguns aspectos da história da EJA no Brasil, por acreditar que eles eram importantes para situar o leitor a respeito desses acontecimentos e da luta enfrentada para tornar essa modalidade de ensino realidade. Após, ressaltei a importância de Paulo Freire nessa batalha, como o principal representante na defesa pelo acesso a educação de qualidade para a classe popular, bem como a importância e as contribuições de seu “método” de alfabetização. Para concluir o capítulo, relatei algumas conquistas da EJA após a Constituição Federal de 1988 e a aprovação da LDBEN.

Nessa perspectiva, apresentei a contextualização do meu objeto de pesquisa, o CEJA Erechim, tendo como base os documentos normativos da instituição, as leis e decretos que o instituíram, além do conhecimento adquirido a partir de conversas com a equipe diretiva, já que tive que ir até lá para ter acesso aos documentos para realizar a análise do presente trabalho. E por fim, analisei o PPP e o Regimento Escolar do CEJA.

Partindo das leituras de algumas obras de Paulo Freire e de outros autores que seguem a mesma linha de pensamento e de minha presença na instituição, para ter acesso aos documentos e eventuais conversas com a equipe diretiva, é possível afirmar que está previsto no CEJA Erechim o trabalho a partir da mesma linha teórica que Freire, pois em várias passagens do Regimento e do PPP há indícios e referências às suas ideias.

Convém ressaltar que essa aproximação que tive com as pessoas do Centro me levou a acreditar ainda mais que é possível fazer a diferença através da educação. Para isso basta ter vontade e acreditar em seu trabalho e no estudante, possibilitando a este que faça descobertas, interaja, aprenda e compreenda seu lugar no espaço e nas possibilidades que possui para defender seus direitos e deveres.

Esse é o grande desafio: permitir que o estudante desenvolva sua autonomia e torne realmente o aprendizado significativo para sua vida. Para isso é preciso partir da realidade do sujeito, das situações de seu dia a dia, para uma melhor compreensão e interesse por parte dos educandos. Freire foi espetacular ao dizer que não se pode ensinar partindo de uma posição superior, como se o professor fosse o detentor de todo o saber e os alunos nada soubessem, apenas o que lhes seria ensinado.

É preciso entender que há diferentes conhecimentos, assim como há diferentes realidades e o conhecimento mais amplo sobre determinado assunto, não significa que não tenha conhecimento de outro e que não possa ensiná-lo ou partilhar minhas descobertas, entendimentos e reflexões acerca do mesmo. São apenas olhares, concepções diferentes.

Fico muito feliz em poder realizar minha pesquisa no CEJA Erechim, pois este possui um trabalho muito interessante na modalidade de EJA no município e já obteve dois prêmios, sendo um nacional e um internacional. No caso da Medalha Paulo Freire, o CEJA foi um dos cinco vencedores em todo o Brasil, o que nos leva a crer que há um comprometimento de toda a equipe em realizar um bom trabalho. O outro se refere a uma publicação em uma revista da UNESCO, na qual foi relatada a experiência vivenciada no Centro.

É necessário que haja mais divulgação do trabalho desenvolvido no CEJA Erechim, a fim de que mais pessoas conheçam, entendam sua proposta e tenham motivação para dar continuidade ou iniciar os estudos. A metodologia trabalhada na instituição tem por base os princípios de Freire, o que confere maior credibilidade ao Centro, já que os seus profissionais estão sempre buscando novos conhecimentos e modos de trabalhar com os estudantes.

Soma-se também que há o entendimento por parte da equipe do CEJA Erechim sobre a necessidade de reinventar as ideias de Freire, já que em cada espaço, cada lugar e tempo, as aprendizagens são outras, pois as realidades e as necessidades vão se modificando. Freire já citava essa necessidade em suas obras, uma vez que não há lógica nenhuma em reproduzir suas ideias tais quais eram feitas anteriormente, em outro período, outra realidade. Se isso acontecesse parariamos no tempo e acabaríamos reproduzindo exatamente o que mais

criticamos: o ensino descontextualizado com a realidade e a necessidade dos estudantes nos dias de hoje.

Estou ciente que esse trabalho poderia ter buscado entender mais problemas, realizar outros debates acerca do assunto. Porém, apesar deste ter sido um trabalho acadêmico de maior densidade e que possibilitou rever muitas discussões realizadas ao longo do curso, não foi possível abranger todos os temas que surgiram com ele. Por isso, foquei no que mais despertou minha curiosidade no momento.

No entanto, no decorrer do mesmo percebi outros fatores que poderiam ter sido pesquisados, como por exemplo, realizar entrevistas com os estudantes a fim de verificar como eles se sentem cursando essa modalidade de ensino. Poderia ter sido discutida a questão da reorganização da faixa etária para cursar a EJA, ou os motivos que levam estudantes cada vez mais jovens a procurarem por ela. Poderia ter observado as aulas para ver na prática como a metodologia é aplicada. Ou ainda discutir a formação dos professores que trabalham nessa modalidade de ensino, entender suas dificuldades, seus desafios, suas angústias.

Dessa forma, penso que por ter sido um trabalho inicial, outros trabalhos futuros poderão ser desenvolvidos acerca dessas temáticas. Assim, teríamos mais contribuições para a melhoria dessa modalidade de ensino, já que esta se mostrou de grande importância, além de ser um dos meios pelos quais quem não teve acesso ou desistiu de concluir seus estudos na idade considerada apropriada, possa dar continuidade.

## REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. Educação de Adultos. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 156-157

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional** Nº. 9394/96. Brasília: MEC, 1996

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Medalha Paulo Freire**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10031-edital-01-2011-secadi&category\\_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10031-edital-01-2011-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01/11/2015

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al.(Org.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 295-316

ERECHIM. Secretaria Municipal de Educação. Disponível em <http://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/legislations/2176/862df2ffb77a18c9b581cf5ae480f66c.pdf>. Acesso em: 25/10/2015

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Erechim. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CME%20n%C2%BA%2010.pdf>. Acesso 07/10/2015

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Erechim. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/4621/24-11-2010/ceja-erechim-recebera-medalha-paulo-freire>. Acesso em 07/10/2015.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Erechim. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2025.pdf>. Acesso em 07/10/2015

\_\_\_\_\_, Educação de Jovens e Adultos em Erechim. Disponível em: <http://ejaerechim.blogspot.com.br/2011/10/parceria-que-da-certo.html> Acesso em. 15/10/2015.

\_\_\_\_\_, **Revista Pedagógica:** caminhos da aprendizagem. Prefeitura Municipal de Erechim. Secretaria da Educação-vol.3,nº1. Erechim:SME,2015

\_\_\_\_\_, Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Escolar do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos.** Erechim: SMED, 2013.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_; MACEDO, D. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Paz e Terra, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, A. M. de O. PIERRO, M. C. Di. **Preconceito contra o analfabeto.** São Paulo: Cortez, 2007.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, L. R. de. **Ensinando e aprendendo com projetos temáticos:** um desafio para a formação permanente de educadores da educação de jovens e adultos. 2015. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação). - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de pós-graduação em Educação, Santa Maria, 2015.

PAIM, M. M. W. (2009). **Alfabetizar formando e formar alfabetizando** – Um estudo do projeto de Educação de Jovens e Adultos na Uniplac. 271p. Tese de Doutorado. - Universidade do Rio dos Sinos, Programa de pós-graduação, São Leopoldo, ano.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos:** introdução e entrevista de Demerval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revisada pelo autor. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Educação de pessoas jovens, adultas e idosas. **Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões.** Vitória da Conquista, 2009.